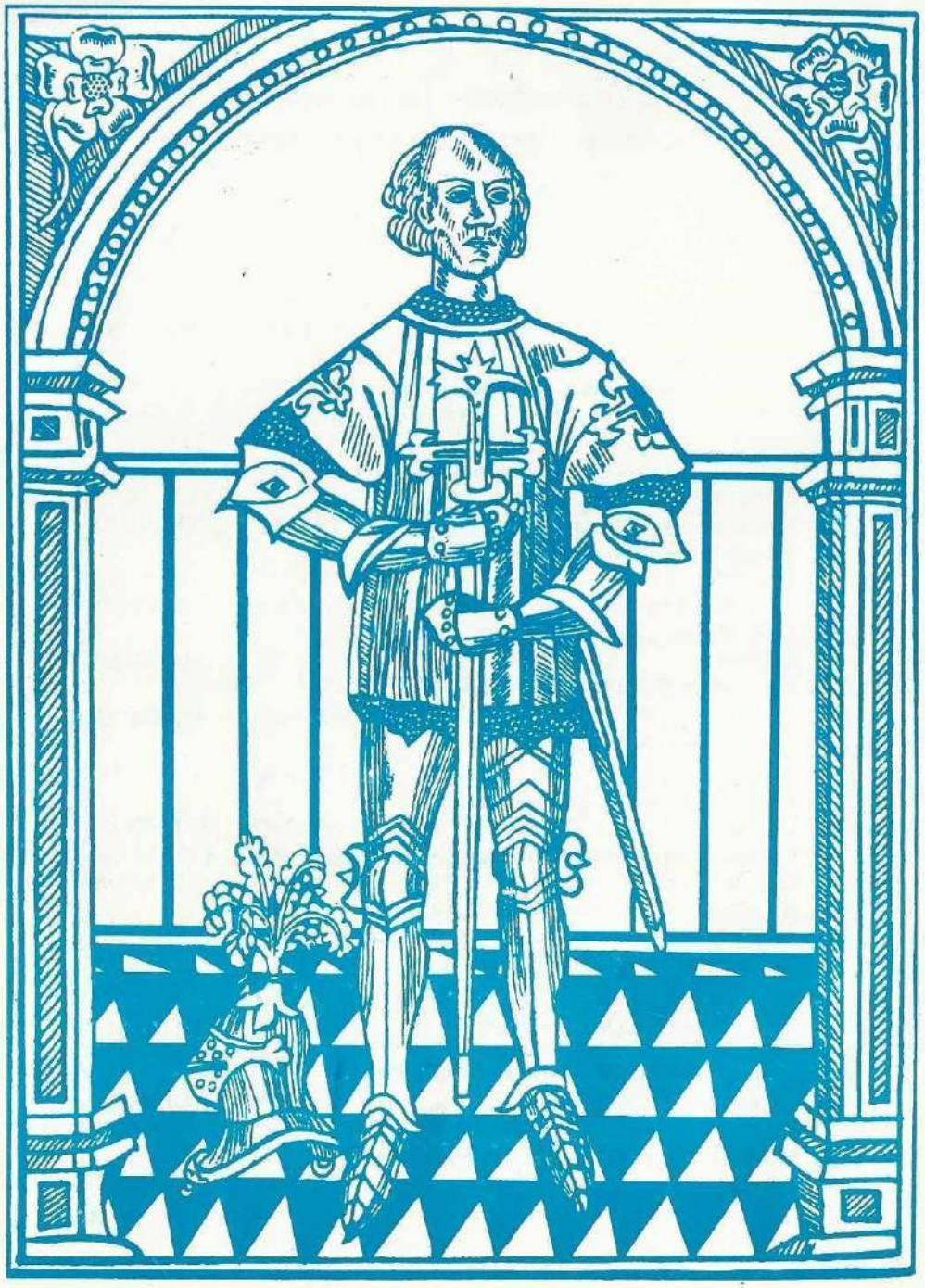


SOCIEDADE
HISTÓRICA
DA
INDEPENDÊNCIA
DE PORTUGAL

RELATÓRIO E CONTAS DO EXERCÍCIO DE 1990 E PARECER DO CONSELHO FISCAL

31 DE DEZEMBRO DE 1990

SOCIEDADE HISTÓRICA DA INDEPENDÊNCIA DE PORTUGAL

CONSELHO SUPREMO

Data de Nomeação	
5.4.84	1. Prof Doutor Adriano José Alves Moreira
	2. Arq. José Manuel de Castro Galhardo Soares-Zilhão
	3. Dr. Carlos Ayala Vieira da Rocha
	4. Coronel Carlos Fernando da Costa Gomes Bessa
	5.
	6. Francisco José de Azevedo da Cunha Rosa
15.3.89	7. Dr. Jorge Alberto da Conceição Hagedorn Rangel
5.4.84	8. General Frederico Alcide de Oliveira
24.3.88	9. Prof.ª D. Maria Germana Dias da Silva Corrêa Tanger
5.4.84	10. Prof. Doutor Joaquim Veríssimo Serrão
	11. Prof. Doutor Jorge Borges de Macedo
	12. Dr. José Luís Esteves da Fonseca
	13. Embaixador Dr. José Tomás Cabral Calvet de Magalhães
15.3.89	14. Eng.º Armando da Palma Carlos
5.4.84	15. Dr. Luís d'Avillez de Almeida Mello de Castro
5.4.84	16. Eng.º Manuel Aboim Ascensão de Sande e Lemos
	17. General Mário Firmino Miguel
	18. Prof. Doutor D. Pedro da Cunha Mendonça e Menezes (Marquês de Olhão)
	19. D. Salvador Vaz de Almada
	20. General Tomás José Basto Machado
28.6.85	21. Prof. Eng.º Agostinho Ferreira Gambetta
	22. Almirante António Horta Galvão de Almeida Brandão
	23. Embaixador Dr. José Manuel Magalhães Pessoa Fragoso
30.5.86	24. General Altino Amadeu Pinto de Magalhães
	25. Dr. José Manuel Marques Palmeirim
	26. Dr. Rafael de Barros Soeiro
5.2.87	27. Dr. Francisco Guilherme Fernandes Vaz Garcia dos Santos
	28. João António Pacheco Pereira Coutinho
	29. General Manuel Freire Themudo Barata
24.3.88	30. Dr. José de Magalhães Valle de Figueiredo
	31. D. Olga Álvares Pereira de Mello (Marquesa do Cadaval)
	32. General José Batista Pereira
15.3.89	33. D. Tereza Burnay Bello Eugénio de Almeida (Condessa de Vilalva)
	34. Eng.º António Guilherme Paulo Vallada
	35. Alberto Augusto Martins dos Reis
29.3.90	36. Comandante Virgílio de Carvalho
	37. Dr. Fernando José Oliveira Castelo Branco Chaves
	38. Dr. Carlos da Silva Gonçalves

RELATÓRIO

Exmos. Consócios

Para cumprimento do disposto no n.º 9 do art.º 26.º do Estatuto, a Direcção submete à apreciação de V. Ex.as o Relatório da sua administração, o Balanço Geral e a Conta da Gerência referentes ao exercício de 1990.

O ano em análise — o do 350.º Aniversário da Restauração — pelo especial relevo devido a tão importante efeméride e pela responsabilidade histórica que cabe à nossa Instituição na sua comemoração, exigiu um esforço suplementar no sentido de deixar assinalada a data não apenas através de celebrações mais grandiosas mas de realizações que fossem marco no já longo e prestigioso historial da SHIP.

Embora este fosse o nosso primeiro objectivo neste Exercício, consideramos que se deram igualmente passos significativos quer na reestruturação interna e solidez financeira quer na diversificação e ímpeto das actividades desenvolvidas.

Em seguida, se apresenta o que julgamos de maior interesse para a apreciação por parte dos Exmos. Consócios da nossa Administração durante 1990.

A — ORGANIZAÇÃO

1. Estruturação

Em 1990, não foi criada mais qualquer Delegação da SHIP. Contudo, mesmo no aspecto de desenvolvimento da nossa estrutura, há a registar a assinatura do Protocolo com a Fundação Cultural Brasileira, que agora assegura provisoriamente os nossos contactos com as comunidades portuguesas nos Estados Unidos. Devemos ainda registar as diligências emitidas para a criação duma Delegação em Goa.

Quanto ao movimento de associados, continua a verificar-se uma assinalável expressão.

No início do ano, a SHIP contava com 1278 sócios. Faleceram durante o ano 11, pediram a sua exoneração 5 e foram admitidos 141.

Assim, a nossa Sociedade conta, no final de 1990, com 1403 sócios, assim distribuídos pelos diferentes Distritos, Regiões autónomas e estrangeiro:

Sócios da SHIP em 31/12/90

AVEIRO	13
BEJA	1
BRAGA	15
BRAGANÇA	3
CASTELO BRANCO	28
COIMBRA	11
ÉVORA	9
FARO	83
GUARDA	2
LEIRIA	8
LISBOA	1058
PORTALEGRE	9
PORTO	64
SANTARÉM	2
SETÚBAL	38
VIANA DO CASTELO	4
VILA REAL	5
VISEU	8
PONTA DELGADA	8
ANGRA DO HEROÍSMO	5
FUNCHAL	6
ÁFRICA DO SUL	2
BÉLGICA	1
BRASIL	8
CANADÁ	1
ESPANHA	1
E. U. A.	1
ITÁLIA	2
MACAU	6
SUÍÇA	1
TOTAL	1403

Por dificuldades resultantes dos múltiplos afazeres que recaíram sobre os Directores encarregados da elaboração do Anuário trienal da SHIP, o referente a 1987-89, apenas sairá no 1.º semestre de 1991.

2. Órgãos Centrais de Apoio

Como devem ter constatado os muitos sócios que se dirigem à nossa Secretaria, esta tem continuado a melhorar consideravelmente o seu funcionamento, apesar do extraordinário acréscimo de serviço que recai sobre o pouco pessoal aí em serviço.

É de inteira justiça, deixar aqui registada a grande dedicação e eficiência do nosso zeloso pessoal, pois só a sua entrega devotada tem permitido à Direcção levar a cabo algumas das tarefas a que tem metido ombros.

No referente à segurança do Palácio, agora de maior acuidade ainda, pois quer a iluminação exterior quer o restauro da zona da Sala dos Conjurados exigem maior vigilância, ela tem funcionado a contento.

3. Palácio da Independência

Embora sem dúvida desejássemos ter avançado mais, em 1990 o restauro do Palácio deu um passo muito significativo com a inauguração, em 1 de Dezembro, da área onde se situa a Sala dos Conjurados. Ou seja, o restauro de:

— Muralha Fernandina e respectivas escadas de acesso;

— Três Painéis de Azulejo do final do séc. XVIII evocativos da Restauração;

— Sala dos Conjurados;

— Sala anexa, onde foi descoberta uma área ainda mal identificada e um poço antigo.

— gruta oitocentista.

Foi ainda instalado um sistema de iluminação próprio muito completo de toda esta área.

4. Museu da Identidade Lusíada

A desocupação do Palácio da Independência pela Associação dos Deficientes das Forças Armadas, se bem que não concretizado, continua a ser uma preocupação do Governo, que tem disponibilizado as verbas para a construção da nova Sede daquela Associação. Em sessão pública, presidida pelo Secretário de Estado da Defesa, foi anunciada a conclusão da 1.ª fase das obras em Outubro de 1990 e a concessão de verba para a sua 2.ª e última fase a concluir, conforme o previsto, em 1991.

Dentro destas limitações, temos procurado avançar com a implantação do Museu. Assim, durante as cerimónias comemorativas dos 350 Anos da Restauração inaugurámos, finalmente, a Zona da Sala dos Conjurados, e junto dela realizámos uma encenação histórica, numa antevisão do que ali queremos que seja aquele «Sítio Histórico» do Palácio.

Igualmente, na Assembleia Geral Ordinária de 15 de Novembro, a Direcção apresentou uma Resolução, que foi aprovada, criando, a partir de 1 de Dezembro de 1990, o Museu da Identidade Lusíada, e considerando o seu acto inaugural a abertura, depois de restaurada, da Sala dos Conjurados.

O Arquivo e Biblioteca têm-se desenvolvido e segue em bom ritmo a sua organização.

B — ACTIVIDADES DESENVOLVIDAS

5. Conferências, Colóquios e Outros

Promovemos, durante o ano, na Sede, 9 conferências ou colóquios, e nas Delegações outras tantas. Dessas 18 conferências, ou Colóquios, palestras, ou cursos damos a seguir breve notícia, apenas para os relacionar, visto nos Boletins da SHIP ter-se dado conta detalhada de cada um, ao longo do ano. Assim:

Lisboa — *Curso de História:* «História da Ocupação Espanhola e a Restauração», em 8 lições proferidas pelo Prof. Doutor Fernando Castelo Branco, de 1/3 a 26/4;

— *Série designada «Encontro sobre»:*

20/2 — sobre «Olivença», pelo Embaixador Sr. Dr. Calvet de Magalhães;

20/3 — Sobre «Timor», pelo Doutor Luiz Filipe Tomaz, seguindo-se o Senhor D. Duarte Pio, Duque de Bragança;

17/4 — Sobre «Cabo Verde», por uma equipa de investigadores constituída por 4 investigadores cabo-verdianos e 2 portugueses, de que é coordenadora a Dr.ª Maria Emília Madeira, equipa que está a redigir a história de Cabo Verde;

29/5 — Sobre «A Europa em Mudança», pelo Embaixador Dr. Franco Nogueira;

3/5 — «A Presença Portuguesa no Japão», pelos Profs. Kiichi Matsuda e Jorgiessen, respectivamente das Universidades de Kioto e de Colónia;

15/5 — «No Centenário de duas notáveis Conferências de D. António Barroso», pelo Dr. José Ferreira Gomes.

3/7 — Em colaboração com a Associação da Nobreza Histórica de Portugal, «A Política Externa Portuguesa e o Projecto do Império», pelo Prof. Dr. Jorge Preto;

30/11 — «A Restauração e o Brasil», pelo Embaixador Dr. Castro Alves.

Delegações — CONFERÊNCIAS

Açores — 30/XI — em Angra do Heroísmo pelo Dr. José Leal Armas — «Considerações à volta da crise de 1580 e a Restauração».

Bragança — 1/12 — Dr. Manuel Leão Marques Lobato, «A Restauração: seus antecedentes e impacto na vida nacional».

Castelo Branco — 1/2 — Ten. *Cel.* Dr. Pires Nunes, n/ Delegado, palestra sobre «História de Portugal».

Faro — 30/11 — *Cte.* Virgílio de Carvalho — «A Nova Era, Nova Oportunidade para Portugal»

1/12 — Alocução Histórica, pelo Prof. José Pinheiro e Rosa.

Porto — 30/11 — Prof. Doutor D. Luis Ribot, da Universidade de Valladolid — «A Restauração de Portugal e a Revolta da Catalunha no contexto ibérico».

Rio de Janeiro — 1/12 — Conferência pela Sr.ª Dr.ª Ofélia Lapo Guerreiro, sobre a «Restauração».

São Paulo — 1/12 — Conferência pelo Presidente da Federação das Associações Portuguesas e Luso-Brasileiras, Dr. António Gomes da Costa, que fez uma «Análise à revolução de 1640, indícios que faziam prever a revolta, lições e ensinamentos que aquele acontecimento trouxe para todos, etc.».

Viana do Castelo — (Em Arcos de Valdevez) — 1/12 — Conferência pelo Dr. Penteado Neiva — «1140-1640: dois momentos de Restauração».

6. Programas na Rádio

Na RDP Internacional — Todas as semanas, integrado na rubrica «Bom Dia Europa», onda curta, continuou a existir o espaço SHIP, com uma entrevista com um historiador sobre os Descobrimentos Portugueses, com o apoio da Comissão Nacional dos Descobrimentos.

Em 24/4 terminou o concurso entre os ouvintes iniciado no ano anterior, tendo sido premiados com uma viagem a Portugal os seguintes filhos de emigrantes portugueses que, recordemo-lo, percorreram locais importantes do País, ao cuidado da SHIP e da RDP, cumprindo um programa por nós delineado. Eis os nomes dos jovens contemplados: *Alemanha* — Elisabeth Rodrigues Dias dos Santos, Florbela Pina dos Santos, Luís Miguel Almeida Ferreira e Manuel Lima Ferreira;

França — Elisabeth Cerqueira, João Filipe Castro Antunes e Leonor Vieira da Silva;

Inglaterra — Eneida Cristina Moreira Mendes e José Paulo Moreira Mendes;

Luxemburgo — Rui Póvoa Andrade.

Estes jovens estiveram entre nós de 2 a 9 de Setembro, e o programa gizado conforme resumo publicado no nosso Boletim Informativo de Julho/Agosto, e detalhe no de Outubro, realizou-se na íntegra. E o êxito conseguido pôde resumir-se na carta de uma das jovens a agradecer o acolhimento, e que divulgámos no Boletim de Outubro já citado.

Na Rádio Renascença — Com início em 6/5, transmitiram-se todos os domingos, pelas 19.30 horas, 30 programas de 10 minutos cada um, sobre a História de Portugal, contada cronologicamente, cujo título genérico foi «Terra Pátria».

Estes programas, da autoria da nossa consócia Dr.ª Teresa Bernardino, e lidos e realizados pelo também nosso sócio Armando Correia, conhecido profissional da rádio, tiveram o patrocínio da Agência de Viagens STAR, publicidade que tivemos de adoptar como forma de suportar os inevitáveis custos.

No dia 1.º de Dezembro, também na Rádio Renascença, fizemos um programa especial dedicado em exclusivo à efeméride, com a duração de 30 minutos, e que encomendámos especialmente ao nosso sócio Dr. Beckert d'Assumpção. Este programa foi para o ar às 19.00 horas.

7. Visitas e Excursões

Recorda-se aqui, de forma sucinta, as visitas de estudo efectuadas neste ano, dado que detalhadamente o fizemos ao longo do ano no Boletim Informativo:

Em 24/3 — Visita ao Paço Ducal de Vila Viçosa.

De 6/5 a 13/5 — Visita aos Açores (ilhas Terceira, Faial, Pico e S. Miguel).

Em 7/7 — Companhia das Lezírias e festa de campo no Tentadero da herdade dos Irmãos Oliveira.

Em 6/11 — Visita à Cinemateca Portuguesa.

De 2/12 a 14/12 — Viagem à Índia, visitando-se Delhi, Nova Delhi, Agra (Taj-Mahal), Bombaim, Dadrá-Nagar Haveli, Damão, Cochim e Goa.

8. Edições da SHIP

Embora publicado ainda em fins de 1989, o Livro «Novos Mundos ao Mundo», do Dr. Beckert d'Assumpção, só foi lançado em 25 de Janeiro, em sessão realizada na nossa Sede com bastante concorrência. Podemos considerar, portanto, que foi apenas em 1990 que este livro entrou no circuito normal de vendas aos sócios e ao público, constituindo na prática um lançamento deste ano.

Também em 1990 editámos o trabalho da autoria do nosso consócio Exmo. Senhor Dr. Gualter Cardoso, e que fora contemplado com o Prémio «Monografia» da SHIP, referente a 1989, intitulado «João Pinto Ribeiro, figura-chave da Restauração».

Por último, conseguidos que foram todos os discursos, conferências, intervenções, improvisos e a homilia, proferidas nas celebração do 1.º de Dezembro de 1989, reunimo-las num opúsculo, que saiu do prelo no final do ano. Reputamos esta edição como muito importante, pela categoria dos interventores, quer em textos escritos quer nos improvisos recolhidos em gravações audio. Os depoimentos dos Profs. Doutor Adriano Moreira, do Secretário de Estado da Educação, Dr. Alarcão Troni, do Eng.º Kruz Abecasis, do Primeiro-Ministro Dr. Cavaco Silva e a homilia do Bispo Castrense D. Januário Torgal Ferreira, entre outros, revestem tanta importância para a SHIP que não deveriam perder-se na dissolução natural das memórias.

Parece-nos ainda ser justo relembrar aqui a edição de 11 números do Boletim Informativo. Não é fácil, como possa parecer, conseguir todos os meses recolher as notícias, redigi-las, escolher assuntos e gravuras, fazer a montagem, escrever à máquina, etc. Repetimos: não é fácil. Mas temo-lo feito, cientes de que o Boletim é o melhor elo de ligação permanente entre a SHIP e os seus associados.

O Boletim, distribuído por todos os sócios absorve mensalmente parte substancial do nosso orçamento. Para minimizar os custos, após laboriosas diligências, conseguimos o «porte pago», concedido a outras publicações periódicas pelo Estado. Mas, também, o papel, a impressão em «off-set», os sobrescritos, a endereçagem computadorizada para os sócios, custam agora muito dinheiro, que a quotização não pode cobrir. Por isso, se introduziu, também, a publicidade no Boletim.

E se talvez fosse melhor não termos anunciantes, sem eles não poderíamos manter esse órgão informativo dos sócios, que reputamos indispensável, visto os custos aumentarem todos os meses. Sem o Boletim Informativo, os sócios ficariam privados do conhecimento das actividades da Direcção, daquilo que nos propomos e de tudo o que deligenciamos fazer — e fazemos —, para fruição dos nossos associados e para bem de Portugal Independente.

Como atrás se diz, resolveu a Direcção iniciar, a partir do número de Novembro, a inserção de publicidade paga nas páginas daquele órgão de divulgação da SHIP.

Assim, e correspondente a este ano, facturámos, até 31 de Dezembro, a importância total de esc. 580 000$00, incluindo IVA à taxa de 17 %.

Ficam, deste modo, mais equilibrados os custos mensais de produção que, acrescidos aos benefícios do «Porte Pago», libertam verbas da Sociedade para outras actividades não compensadas financeiramente.

9. Concertos de Música Coral

Foi neste ano de 1990 que lançámos mais esta iniciativa. Todas as últimas sextas-feiras de cada mês, salvo raras excepções, pelas 18.30 horas, realizámos concertos no Salão Nobre, por Grupos Corais de renome, que executaram reportórios de enorme interesse e importância. De facto, o público teve ocasião de escutar obras de grandes polifonistas portugueses e estrangeiros, além de outras obras de carácter religioso ou puramente profanas.

Estes concertos, a todos os títulos considerados de altíssimo nível cultural e artístico, foram preenchidos pelos seguintes grupos corais:

em 26/ 1 — Grupo Desportivo do Banco Português do Atlântico
23/ 2 — Audite Nova
30/ 3 — Stella Vitae
27/ 4 — Collegium Musicum de Lisboa
25/ 6 — Coro Bach, de Copenhague, e coro da Rádio Renascença
29/ 6 — Stella Maris
27/ 7 — Regina Coeli
12/11 — Coro de Câmara de Lisboa
23/11 — Sintagma Musicum
29/12 — Coro da Rádio Renascença

10. Cerimónias Comemorativas

A) — Dia da SHIP — 24 de Maio

As cerimónias oficiais do 129.º Aniversário da Fundação da SHIP realizaram-se no Palácio da Independência perante numerosa assembleia de altas entidades, sócios e convidados, que mal cabiam no Salão Nobre.

A Mesa de Honra foi presidida pelo Ministro de Estado e da Defesa Nacional, dela fazendo parte o Chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas, Secretário de Estado Adjunto do Ministro da Defesa Nacional, Governador Civil de Lisboa, Presidente da Fundação Calouste Gulbenkian e o Presidente da Direcção Central da SHIP, que abriu a sessão.

Como primeiro acto oficial, a assinatura do Protocolo entre a Radiodifusão Portuguesa, E. P., e a Sociedade Histórica da Independência de Portugal — contemplando a emissão regular de programas radiofónicos produzidos pela SHIP, incluindo noticiário próprio, destinados às Comunidades Lusíadas espalhadas pelo mundo — e que, depois de lido, foi assinado, por parte da RDP, E. P., pela Administradora Dr.ª Isilda Branquinho, e, por parte da SHIP, pelo Presidente da Direcção, General Manuel Freire Themudo Barata.

Seguiu-se a entrega de Diplomas aos novos Sócios Extraordinários — Instituições e Empresas em nome colectivo — permitidos pela aprovação, na última Assembleia Geral Extraordinária, da alteração aos nossos Estatutos.

Depois procedeu-se à proclamação dos vencedores dos prémios de SHIP/1989.

Encerrou esta memorável sessão Comemorativa, que decorreu com o maior brilhantismo, dignidade e ritmo, nunca alterando a sua cadência previamente coordenada, Sua Ex.ª o Ministro do Estado e da Defesa Nacional, Sr. Dr. Fernando Nogueira, com um notável discurso de muito apreço pela SHIP.

Relevando a importância e simbolismo destes actos oficiosos, a Comunicação Social esteve presente através de 3 Estações Emissoras de Rádio, tendo a RDP, E. P., transmitido em directo o evento.

De assinalar também a excelente reportagem efectuada pela RTP e transmitida desenvolvidamente no Telejornal dessa noite, além

das notícias publicadas pela Imprensa diária e não diária, ilustradas com grande número de fotografias.

À noite, pelas 20 horas, prosseguiram as Comemorações dos 129 anos de existência da SHIP com o habitual jantar de convívio entre Sócios, efectuado, como vem sendo costume, na Sala dos Espelhos da Cooperativa Militar.

Representando os actuais quase mil e quinhentos Sócios, participaram neste jantar «40 Conjurados», que muito agradavelmente e em óptimo ambiente de camaradagem, conviveram durante as últimas horas do histórico dia de aniversário da nossa Instituição.

B) COMEMORAÇÕES DO 1.º DE DEZMBRO

Decorreram com o maior brilhantismo as cerimónias efectuadas em 1990 pela Sociedade Histórica, comemorativas dos 350 anos da Restauração. O programa das celebrações cumpriu-se na íntegra, sem qualquer falha, estando a elas presentes as principais individualidades da vida nacional.

Na véspera, pelas 18 horas, no Salão Nobre do Palácio da Independência, efectuou-se a tradicional Sessão Solene. Desta vez presidiu S. Ex.ª o Ministro das Obras Públicas. Na mesa, também, S. Ex.ª o Embaixador do Brasil, a Sr.ª D. Iza Chateaubriand Sessler, o orador da tarde, S. Ex.ª o Sr. Embaixador Castro Alves, e o nosso Presidente, General Themudo Barata.

Em seguida, assinou-se um protocolo de colaboração entre a Sociedade Histórica e a Fundação Cultural Brasileira, ali representada pela Exma. Senhora D. Iza Chateaubriand Sessler, pelo qual cada uma das partes representa a outra no respectivo País e se comprometem a desenvolver acções comuns.

No dia 1.º de Dezembro, pelas 10 horas, chegou ao Palácio da Independência S. Ex.ª o Presidente da República, que foi saudado à entrada pelo Presidente da Direcção, General Themudo Barata, pelo Vice-Presidente da Asssembleia da República, Eng.º Hermínio Martinho, pelo C. E. M. G. F. A., General Soares Carneiro, pelos C. E. M. dos três ramos das Forças Armadas, pelo Ministro da Presidência e da Defesa, Dr. Fernando Nogueira, Ministro da Educação, Dr. Roberto Carneiro, Secretário de Estado da Educação, Vice-Governador Civil, Presidente da Câmara Municipal de Lisboa, Dr. Jorge Sampaio, além de todas as altas patentes militares presentes.

Tendo assistido ao içar das Bandeiras Nacional, da Restauração e da Sociedade Histórica, no exterior do Palácio deslocou-se ao Salão

Nobre, onde, depois da saudação de boas-vindas do Presidente da Direcção Central, se seguiu a assinatura do Livro de Honra da SHIP, pelo Sr. Presidente da República e pelas restantes Entidades convidadas.

Também neste sessão, o Presidente do Conselho de Administração da Imprensa Nacional-Casa da Moeda, Dr. Joaquim Mestre, acompanhado pelo Administrador Dr. Dá Mesquita, fizeram a entrega ao Sr. Presidente da República dos primeiros exemplares das moedas comemorativas da Fundação de Portugal e da Restauração da Independência, a cuja edição a SHIP está intimamente ligada. Seguiu-se a visita à Sala dos Conjurados, cuja inauguração oficial ficou a marcar o início da 1.ª fase do Museu de Identidade Lusíada.

Às 11 horas, e na presença de imenso público, iniciaram-se as Comemorações tradicionais junto ao Monumento aos Restauradores. Uma vasta tribuna albergava as altas autoridades militares e civis convidadas. Neste ano presidiu às cerimónias o Ministro da Presidência e da Defesa, Dr. Fernando Nogueira, que, à chegada, passou revista à guarda de honra, constituída por uma Companhia de Tropas Pára-Quedistas, com bandeira e Banda de Música da Força Aérea.

A sequência programada das Cerimónias de Homenagem aos Heróis da Restauração cumpriu-se integralmente, da forma habitual, com excepção do final, que este ano foi mais comovente: quando o Sr. Ministro da Defesa depôs flores, soou o toque a sentido e a fanfarra executou o toque evocativo dos mortos em combate, em homenagem aos heróis da Restauração, seguindo-se o da alvorada, prenunciador de um novo dia, de esperança renovada.

Na altura, uma esquadrilha de aviões a jacto sobrevoou os Restauradores a baixa altura, sublinhando deste modo a solenidade do momento.

Por último, na Sé de Lisboa, pelas 12.30 horas, celebrou-se a Missa Solene, como desde 1640 se repete neste 1.º de Dezembro. Este ano foi a Concelebração presidida por Sua Eminência o Cardial Patriarca de Lisboa.

Em lugar de destaque, do lado da Epístola, como é habitual, S. A. o Duque de Bragança, D. Duarte.

Entre a assistência, que enchia o templo, além dos corpos gerentes da SHIP e altas autoridades civis e militares, estava também o Sr. Presidente da Câmara Municipal de Lisboa, Dr. Jorge Sampaio.

Toda a Missa foi acompanhada a orgão e cânticos, pelo excelente grupo coral «Collegium Musicum», dirigido pelo Maestro Dr. António Leitão.

A homilia de S. E. o Cardeal Patriarca foi notável, a todos os títulos, não só evocando a Restauração de 1640 mas também os tempos actuais e a perenidade da Mensagem de Cristo.

Mas as comemorações dos 350 anos da Restauração não se esgotaram nesse dia. No dia imediato, Domingo, no Palácio da Independência, decorreu um Torneio de Esgrima, organizado pela SHIP, com o apoio da Federação Portuguesa de Esgrima, destinado a jovens dos 10 aos 14 anos. Foi para todos uma enorme alegria ver aquelas salas cheios de jovens, buliçosos, sob o olhar complacente e orgulhoso dos familiares.

Também as nossas Delegações, justo é reconhecê-lo, mais uma vez celebraram a data com toda a representatividade, conforme foi divulgado no nosso Boletim Informativo.

Como testemunho de reconhecimento pelo esforço que vêm desenvolvendo, salientamos as comemorações do 1.º de Dezembro levadas a cabo pelas nossas Delegações dos Açores (Angra do Heroísmo e Horta), Bragança e Castelo Branco, Faro, Macau, Porto, Rio de Janeiro e São Paulo (Brasil) e Viana do Castelo.

11. **Prémios Culturais**

Mais uma vez, cumprindo os respectivos regulamentos, em 1989 foram abertos concursos para os nossos prémios anuais.

— PRÉMIO IMPRENSA REGIONAL — Este ano foram atribuídas apenas duas Menções Honrosas, pelos artigos «MENIR DE ODIAXERE — UM ACHADO ARQUEOLÓGICO IMPORTANTE» e «JOÃO BONANÇA — UM LACOBRIGENSE CANDIDATO À PRIMEIRA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA PORTUGUESA», ambos publicados em 1989 no Jornal «Farol do Sul», aos Srs. Dr. José Antnio de Jesus Martins e José Francisco Tello Queirós, que nos informaram telegraficamente não poderem estar presentes à cerimónia.

— PRÉMIO MONOGRAFIA (100 mil escudos) — O tema escolhido para 1989 foi «FERNÃO DE OLIVEIRA — PRIMEIRO GRAMÁTICO DA LÍNGUA PORTUGUESA». O autor galardoado foi a Dr.ª Teresa Maria da Silva Bernardino.

— PRÉMIO LIVRO (100 mil escudos) — A obra galardoada foi «O PALÁCIO DOS ARCOS», da autoria de Rogério de Oliveira Gonçalves.

— PRÉMIO ABOIM SANDE LEMOS — IDENTIDADE PORTUGUESA (250 mil escudos) — No presente ano as personalidades distinguidas, pelos altos méritos dos seus curriculos, prestigiando do mesmo modo a ciência e a investigação portuguesa, embora cada um deles em campos diferentes, mas ambos merecedores de justa relevância, foram os Professores Eng.º Edgar António de Mesquita Cardoso e Doutor António de Oliveira Carvalho Rodrigues..

Os Prémios constaram, além dos respectivos cheques, de troféus e diplomas que foram solenemente entregues na Sessão Comemorativa do 129.º Aniversário da Fundação — Dia da SHIP, em 24 de Maio de 1990.

12. Arquivo e Biblioteca da SHIP

Têm continuado, com a persistência devida e a disponibilidade possível, os trabalhos de recuperação e catalogação dos livros e documentos existentes. É um trabalho bastante moroso, que exige muito esforço e atenção e para o qual não dispomos de verbas que possibilitem andar mais depressa. Mesmo assim, em relação a 1989, já se adiantou muito mais. A falta de espaço, a falta de estantes, e outras carências, não têm permitido avançar com a rapidez que desejaríamos. Mas, com a desocupação, no próximo ano de 1991, de algumas áreas do Palácio ocupado pela ADFA, deverá ser possível instalar melhor este serviço, que se tem feito em condições precaríssimas e que só a dedicação dos elementos a ele afectos tem permitido caminhar razoavelmente A título de curiosidade, informamos que foram registadas 871 obras entradas para a Biblioteca em 1990.

13. Desporto da SHIP

Prosseguimos na política desportiva de juventude já anteriormente adoptada, que tem vindo a ser incrementada, evidenciando já bons e apreciáveis resultados nas modalidades federadas:

A) TIRO

— Classificação em 9.º lugar do nosso responsável pela modalidade, Dr. Fernando Ramada, em Pistola Livre (1.ª classe), com 434 pontos, no Campeonato Distrital, realizado em 17 de Fevereiro de 1990, no Ginásio Clube Português.

— Classificação em 38.º lugar do nosso Responsável pela modalidade, Dr. Fernando Ramada, em Pistola de Ar Comprimido, com 495 pontos, no VIII Torneio Aberto de Tiro TAP, em 17 e 18 de Novembro de 1990.

— Classificação em 20.º lugar da Sociedade Histórica da Independência de Portugal, na taça de Portugal de Tiro.

B) ESGRIMA

— Organização do «Torneio de Esgrima 1.º de Dezembro», em colaboração com a Federação Portuguesa de Esrgima, no Escalão de Iniciados, em Florete masculino e feminino, realizado em 2 de Dezembro de 1990, no Salão Nobre do Palácio da Independência, com a participação de 40 atletas pertencentes a 10 Salas de Armas de Lisboa, Porto e Viana do Castelo. O indesmentível êxito deste torneio foi grandemente divulgado na Imprensa pela própria Federação Portuguesa de Esgrima, no seu comunicado n.º 39/90, de 3 de Dezembro de 1990. Os nossos atiradores, classificaram-se: em 9.º lugar o Rui Buzaglo, em 17.os o Miguel Buzaglo e o Alexandre Pinto.

— Manutenção de uma classe de esgrima, dos 10 aos 18 anos, que funcionou regularmente às segundas e quartas-feiras, das 18.30 às 20.30 horas, na Sala de Armas desmontável do nosso Salão Nobre, com uma frequência média de 10 atiradores de florete e espada e monitor próprio.

14. Outras Actividades

EXPOSIÇÃO DE ARTES PLÁSTICAS

De 15 de Novembro a 3 de Dezembro, na Sede da SHIP, realizou-se uma exposição de artes plásticas, para divulgação de trabalhos executados pelos nossos sócios. Concorreram 15 associados, com 72 obras repartidas pelas áreas de pintura (quadros a óleo, acrílico, têmpera, aguarela), da pintura em porcelana e tecido, da modelação em cerâmica, das esculturas em ferro e acrílico, miniaturização, em papel, de carros de combate, das origens até à actualidade, reproduções exactas, à escala, de embarcações dos Descobrimentos e outras, feitas em madeira, fotografia, etc. A exposição, embora divulgada pela SHIP, como era de esperar, junto dos órgãos de Comunicação Social, não teve

o número de visitantes que se desejariam. Mas, mesma assim, foi percorrida por individualidades de alto nível social e cultural, como, aliás, já noticiámos oportunamente no Boletim, tais como membros do Governo e suas comitivas, Presidente da República, Altas patentes militares e civis, etc.

— Julgamos também ser de referir que o Elos Clube, no mês de Novembro. promoveu uma homenagem à SHIP, no decorrer de um jantar, para que foi convidado, como membro de honra, o nosso Presidente da Direcção. Nos discursos pronunciados elogiou-se a Sociedade Histórica e a sua acção em prol da Independência, da Identidade Nacional e da Cultura Portuguesa.

CONCURSO 350 ANOS DA RESTAURAÇÃO

Além dos concursos anuais que a SHIP mantém, desde há já alguns anos, em 1990 lançámos este Concurso, sob a designação em epígrafe, destinado a comemorar a efeméride. Para tal, houve que elaborar os regulamentos respectivos e pedir diversas colaborações. Entre elas, avulta a que nos deu o Ministério da Educação Nacional, sem a qual não seria possível atingir os objectivos propostos.

Este concurso «350 Anos da Restauração» destinou-se a sensibilizar principalmente os estabelecimentos de ensino básico e secundário, propondo aos alunos trabalhos escritos e desenhados sobre a Restauração de 1640, sendo os assuntos, desde que limitados ao tema, inteiramente ao gosto de cada um, bem como os temas dos desenhos, das esculturas, das cores, das técnicas também da iniciativa dos concorrentes, embora igualmente sobre o motivo da Restauração.

Do mesmo modo se abriu concurso sobre o tema, a todas as pessoas que o desejassem. Mas propondo poesia (soneto, quadra obrigada a mote, poema livre), monografia sobre a Restauração, peças de teatro, obras musicais, etc., etc.

O prazo de entrega dos trabalhos só termina em 31 de Janeiro do próximo ano. Mas a quantidade de obras já recebidas, de algumas centenas, fazem prever um bom êxito para a iniciativa.

15. **Contributo Extraordinário**

Cientes de que a quotização dos associados, mesmo se não houvesse sempre atrasos substanciais na sua cobrança, não passa de uma importância simbólica com que cada um concorre para a Sociedade, não houve mais remédio senão pedir a todos que contribuissem, com

a melhor boa-vontade, para além das quotas, com aquilo que pudessem. E os sócios compreenderam as nossas dificuldades, concorrendo em grande número para as minimizar. Foi assim que conseguimos, ao longo do ano, donativos que atingiram, no total, a soma de 1 165 300$00. E embora esta importância nos tenha realmente ajudado em muito, muito foi ainda o que tivemos de conseguir para levar a cabo as tarefas que nos propusemos para 1990.

Não poderemos prescindir, certamente, no próximo ano, de novamente pedir a ajuda dos sócios com contribuições extraordinárias. Esperamos que continuem a compreender-nos e a entregar à SHIP os seus indispensáveis apoios financeiros.

16. **Sócios Extraordinários**

Aprovado que foi, em Assembleia Geral de 23 de Novembro de 1989, o novo Estatuto da nossa Sociedade, este permitiu a angariação de Sócios Extraordinários.

Assim, tivemos o prazer de contar como primeiros novos Associados desta categoria as seguintes entidades, que receberam os seus Diplomas durante as celebrações do Dia da SHIP:

— CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS — Representada pelo Chefe de Gabinete das Relações Públicas, Dr. Queiroz Nazaré.

— SACOR MARÍTIMA — Representada pelo seu próprio Presidente do Conselho de Administração, Dr. Alves da Silva.

— OFICINAS GERAIS DE MATERIAL AERONÁUTICO — Representada pelo seu próprio Director, General Rui Espadinha.

— AEROPORTOS E NAVEGAÇÃO AÉREA — ANA, E. P. — Representada pelo Secretário-Geral, Dr. António de Araújo.

— FOC-ESCOLAR — Representada pelo Chefe dos Serviços Comerciais, Sr. Ribeiro Martins.

— FUNDAÇÃO MACAU — Representada pelo seu Presidente, DR. Jorge Rangel.

— IMPRENSA NACIONAL-CASA DA MOEDA — Representada pelo Administrador Dr. Dá Mesquita Gonçalves.

— TAP-AIR PORTUGAL — Representada pelo seu Presidente do Conselho de Gerência, Dr. Monteiro de Lemos.

C — FINANÇAS

Os resultados destes últimos exercícios de 1987 a 1990 bem demonstram nos mapas respectivos, Balanço e Demonstração de Resultados, que houve uma enorme e significativa evolução das actividades da SHIP:

— Com a entrada em vigor dos novos Estatutos, foram criadas condições favoráveis à revitalização das actividades da SHIP e ao reforço da sua maior identidade;

— Da referida tendência expansionista é já testemunho do alargamento pela cobertura do País da massa associativa, bem como da expansão dos sócios extraordinários;

— Nas contas do Activo é de salientar a rubrica «Imobilizações Corpóreas», com um valor de 26 108 contos, que apresenta no ano corrente mais 13 476 contos que em 1989. São de relevar os factos ocorridos durante o ano: as obras de «Recuperação de Azulejos», de restauro da Sala dos Conjurados, o início da obra do jardim, recuperação da biblioteca, as arcadas das Portas de Santo Antão, e outras;

— O Fundo Especial, nas contas do Passivo, apresenta um importante crescimento de 17 500 contos para poder fazer face às grandes obras em curso;

— Quanto à conta de Resultados, os custos, ou sejam, as despesas, atingiram o montante de 33 420 contos, contra as dos proveitos, de 35 843 contos, apurando-se um resultado de 2422 contos favoráveis.

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1990

A C T I V O

DISPONIBILIDADES

	1987	*1988*	*1989*	*1990*
Caixa	52 012$20	52 875$20	42 688$20	145 669$90
Depósitos à Ordem	11 322 367$90	4 108 472$80	3 891 303$10	1 725 944$50
Depósitos a prazo	2 320 000$00	4 020 000$00	2 150 000$00	2 600 000$00
Total disponibilidades	13 694 380$10	8 181 348$00	6 083 991$30	4 471 614$40
Outros devedores	343 884$00	127 265$00	—$—	11 884 300$00
Existências	504 360$00	498 160$00	583 371$00	958 649$00
Imobilizações financeiras ..	470 192$00	320 192$00	211 759$50	191 759$50
Imobilizações Corpóreas ...	1 725 535$50	9 320 367$00	12 631 780$00	26 108 037$00
Imobilizações Incorpóreas	245 232$60	245 232$60	245 232$60	245 232$60
Total do Activo	16 983 584$20	18 692 564$60	19 756 134$40	43 859 592$50

PASSIVO

	1987	*1988*	*1989*	*1990*
Débitos a Curto Prazo ... (Sector Público Estatal)	3 500$00	—$—	—$—	94 790$00
Fornecedores	372 000$00	3 126 000$00	—$—	4 085 719$00
Outros Credores ..... (Prémio Sande Iemos)	600 000$00	850 000$00	2 300 000$00	2 300 000$00
Fundo Especial	7 500 000$00	4 374 000$00	5 049 000$00	22 549 000$00
Resultados Transitados				
De exercícios anteriores ...	1 781 549$10	1 781 549$10	1 781 549$10	1 781 549$10
Do exercício de 1985	1 221 356$60	1 221 356$60	1 221 356$60	1 221 356$60
Do exercício de 1986	1 923 105$40	1 923 105$40	1 923 105$40	1 923 105$40
Do exercício de 1987	—$—	3 582 073$10	3 582 073$10	3 582 073$10
Do exercício de 1988	—$—	—$—	1 834 480$40	1 834 480$40
Do exercício de 1989	—$—	—$—	—$—	2 064 569$80
Total Resultad. transitados	4 926 011$10	8 508 084$20	10 342 564$60	12 407 134$40
Resultados Apurados no Exercício — Resultado Líquido	3 582 073$10	1 834 480$40	2 064 569$80	2 422 949$10
Total do Passivo	16 983 584$20	18 692 564$60	19 756 134$40	43 859 592$50

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS LÍQUIDOS

CUSTOS	ANOS			
FORNECIMENTOS DE TERCEIROS	*1987*	*1988*	*1989*	*1990*
Electricidade	17 288$50	26 871$50	29 907$00	10 003$50
Gás	4 290$00	10 029$50	10 653$50	235 507$00
Material de escritório	65 623$50	565 577$00	678 751$70	1 077 806$50
Limpeza e Higiéne	29 290$50	20 196$00	59 305$50	387 348$00
Total dos fornecimentos de terceiros	116 492$50	622 674$00	778 617$70	1 710 665$00
SERVIÇOS DE TERCEIROS				
Alugueres	21 700$00	144 750$00	—$—	28 130$00
Despesas de representação ...	40 072$50	202 841$50	154 912$50	69 040$00
Telefone	86 930$00	127 858$00	201 499$00	386 680$50
Conservação e reparação ...	107 285$50	189 140$00	636 298$50	83 413$00
Materiais de desgaste rápido	—$—	21 568$50	44 794$00	170 107$00
Portes de correio	275 798$50	391 286$50	492 761$00	358 637$00
Trabalhos de tipografia	1 473 381$00	216 093$00	539 761$00	941 914$00
Fotocópias	159 477$00	296 235$00	167 227$00	197 490$00
Programas	4 000$00	123 780$00	—$—	—$—
Transportes	134 004$00	118 609$00	257 647$00	324 399$50
Gratificações	25 680$00	1 689$50	2 107$50	1 700$00
Assinatura de jornais	21 510$00	15 260$00	20 205$00	8 000$00
Subsídio Delegação	4 700$00	14 975$00	74 979$00	50 000$00
Ofertas	45 610$00	104 767$50	—$—	29 250$50
Prémios	—$—	330 000$00	300 200$00	450 000$00
Execução de fichas	29 377$00	13 471$00	9 636$00	—$—
Bar	2 537$60	20 642$00	11 954$50	31 311$50
Comemorações	—$—	854 424$50	124 560$00	323 144$80
Exposições	—$—	—$—	—$—	140 391$00
Trabalhos especializados	—$—	3 430 312$50	4 594 197$00	6 096 433$50
Visitas	—$—	1 057 700$50	170 600$00	19 075 818$00

Revista	—$—	13 432$50	—$—	—$—
Selos fiscais	4 083$00	—$—	—$—	—$—
Reportagens fotográficas	—$—	—$—	—$—	69 410$00
Coro	—$—	—$—	180 000$00	—$—
Esgrima e outras activ.dades desportivas	—$—	—$—	48 700$00	226 485$00
Contratos (assistência)	—$—	—$—	350 808$00	672 464$00
Contencioso e Notariado	—$—	—$—	568$00	31 318$00
Despesas Financeiras	—$—	—$—	4 156$00	23 510$00
Total Serviços de terceiros	2 435 966$10	7 688 836$50	8 387 571$00	29 789 947$30
DESPESAS COM O PESSOAL				
Ordenados e salários	1 176 257$00	1 383 769$00	1 786 539$50	1 596 923$00
Encargos sociais	278 437$00	297 768$00	302 536$00	323 765$00
Total despes. com o pessoal	1 454 694$00	1 681 537$00	2 089 075$50	1 920 688$00
Total dos Custos	4 007 152$00	9 993 047$50	11 255 264$20	33 420 400$30

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS LÍQUIDOS

PROVEITOS	ANOS			
	1987	*1988*	*1989*	*1990*
VALORES EMITIDOS				
Quotização	629 055$00	1 195 430$00	1 136 457$00	1 051 505$00
Quotiz. sócios extraordinár.	—$—	—$—	—$—	1 984 000$00
Emblemas,estatutos e cartões	68 200$00	90 512$00	74 770$00	95 550$00
Diplomas	20 050$00	51 600$00	50 900$00	34 200$00
Total dos valores emitidos	717 305$00	1 337 542$00	1 262 127$00	3 165 255$00
RECEITAS DE ORGANIZAÇÕES				
Visitas	157 263$50	—$—	317 633$00	19 503 400$30
Confraternizações	13 880$00	—$—	81 850$00	—$—
Programas	—$—	—$—	—$—	64 300$00
Actividades Desportivas	—$—	15 400$00	24 460$00	4 800$00
Total receitas organizações	171 143$50	15 400$00	423 943$00	19 572 500$30
RECEITAS DIVERSAS				
Revista Independência	396 791$00	—$—	20 368$00	12 490$00
Livro Aljubarrota e Palácio	370 352$50	76 050$00	166 900$00	44 900$00
Cartas de Mouzinho	1 910$00	—$—	1 250$00	750$00
Pratos	15 960$00	—$—	—$—	—$—
Colecções Philae	698 036$00	—$—	88 159$00	19 380$00
B. Ourique	—$—	—$—	229 000$00	21 500$00
Outras	—$—	—$—	43 900$00	47 945$00
Subsídios	4 801 500$00	5 106 795$80	10 166 000$00	10 078 000$00
Subsídios diversos	1 150$00	670 465$00	603 589$00	2 429 045$00
Total dos subsídios	4 802 650$00	5 777 260$80	10 769 589$00	12 507 045$00
RECEITAS FINANCEIRAS CORRENTES				
Juros de depósitos à ordem	14 302$50	1 760$00	942$00	2 797$00
Total receitas financeiras	14 302$50	1 760$00	942$00	2 797$00

RECEITAS DE APLICAÇÕES FINANCEIRAS				
Juros de depósitos a prazo ...	285 563$70	925 962$60	274 528$00	423 796$10
Juros de Acções e Obrigações	74 211$50	67 552$50	39 128$00	24 991$00
Total receitas aplic. financ.	359 775$20	993 515$10	313 656$00	448 787$10
OUTROS GANHOS EXTRAORDINÁRIOS				
Outros ganhos em imobilizações corpóreas	50 000$00	3 626 000$00	—$—	—$—
Total outros ganhos extraord.	50 000$00	3 626 000$00	—$—	—$—
Total dos Proveitos	7 589 225$70	11 827 527$90	13 319 834$00	35 843 349$40
CONTA DE RESULTADOS				
Custos	4 007 152$60	9 993 047$50	11 255 264$20	33 420 400$30
Proveitos	7 589 225$70	11 827 527$90	13 319 834$00	35 843 349$40
Resultado (positivo)	3 582 073$10	1 834 480$40	2 064 569$80	2 422 949$10

D — PATRIMÓNIO

Não deixámos, como é natural, de cuidar do Património da SHIP, quer recuperando mobiliário indispensável ao funcionamento dos diversos departamentos da SHIP, quer adquirindo material que se verificara ser imprescindível. Desta forma, salientamos, entre outros de menor relevo, o restauro de algumas mesas e secretárias, a aquisição de material de som (microfones, amplificador e colunas) para amplificação sonora permanente no nosso Salão Nobre, máquina de escrever eléctrica para substituição de outra já sem reparação possível, equipamento sonoro, também, e audiovisual para funcionar na Sala dos Conjurados (como meio de tornar «viva», oportunamente, aquela sala, transmitindo aos visitantes o que ela representa e o que nela se passou), iluminação adequada, com projectores especiais, de toda a zona histórica (muralha Fernandina, sala dos conjurados, sala lateral com o poço e porta de Santo Antão, etc.).

E — SECRETARIA

Embora já citado anteriormente este sector indispensável da nossa Sociedade, elogiando-se o trabalho feito e a dedicação do pessoal, não podemos deixar de, como em anos anteriores tem acontecido, dar alguns números para ilustrar um pouco do muito trabalho executado. Assim:

— Expediram-se 1453 cartas, excluindo Boletins Informativos, circulares, etc. ,para Portugal e Estrangeiro;

— Receberam-se 1989 cartas, ofícios e documentos;

— Fizeram-se 317 952 fotocópias;

— Expediram-se 11 boletins mensais, no total de cerca de 16 500 exemplares (fazer 16 500 etiquetas com nome e endereço no computador, colar 16 500 sobrescritos, dobrar os exemplares do Boletim e metê-los nos sobrescritos, separá-los por códigos postais, transportá-los para os correios — estação do Terreiro do Paço —, aguardar a sua conferência pelos CTT);

— Dactilografaram-se centenas de textos, de discursos, de programas (estes com maquetagem, por vezes) para os concertos, de notícias para os órgãos de comunicação social, de regulamentos para os concursos, etc., tudo normalmente feito sob pressão, à revelia do

tempo, sacrificando muitas horas de descanso, prolongando períodos de trabalho, sempre com espírito de bem servir a SHIP.

O presente Relatório se, por um lado, revela o caminhar seguro da SHIP num desenvolvimento e numa diversificação de actividades que são evidentes, por outro, traduz a multiplicidade de apoios e horas contadas que a Direcção encontrou para poder levar a cabo todas estas tarefas.

Daí que queiramos aqui deixar exarado um voto de particular reconhecimento:

— Aos Exmos. Consócios e seus familiares pelo estímulo constante da sua presença, tanto na nossa Sede como nas diversas realizações levadas a efeito;

— Ao Ministro da Defesa Nacional, pelo indefectível apoio que vem concedendo à nossa Instituição, tanto para a concretização das nossas actividades como — e sobretudo —, tendo em vista a rápida desocupação e restauro do Palácio da Independência;

— Ao Ministério das Obras Públicas, Transportes e Comunicações, pelo empenho com que vem impulsionando as obras de restauro do Monumento Nacional que nos está confiado;

— Ao Ministério da Educação, pelo diversificado apoio que nos concedeu ao longo do ano, com relevo para os concursos «350 Anos da Restauração» e «Viagem de Jovens Emigrantes a Portugal»;

— Ao Ministério da Juventude, pelo apoio concedido a algumas das nossas iniciativas, com relevo para a «Viagem de Jovens Emigrantes a Portugal».

— À Secretaria de Estado das Comunidades Portuguesas, pelo apoio prestado à concretização da «Viagem dos Jovens Emigrantes a Portugal».

— Ao Estado-Maior General das Forças Armadas, pelo apoio moral e material que nos vem concedendo;

— Ao Estado-Maior do Exército, pelos múltiplos e valiosos apoios que inalteravelmente nos tem prestado, tanto para a realização das nossas cerimónias, com realce para as do 1.º de Dezembro, como no que se refere ao acolhimento das nossas edições e outros pedidos que lhe são formulados;

— À Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, pelo constante empenho e muita competência com que vem realizando as obras de restauro do Palácio da Independência;

— Ao Governo Civil de Lisboa, pela manifesta boa vontade e compreensão com que nos vem apoiando;

— À Câmara Municipal de Lisboa, pela forma sempre pronta e eficaz como, na linha de uma colaboração já tradicional, tem colaborado nas cerimónias do 1.º de Dezembro, este ano de muito maior vulto, e onde se deve destacar o esforço dispendido para, em tal data, proceder à iluminação frontal permanente do Palácio;

— À Casa Pia de Lisboa, pela enorme disponibilidade com que inalteravelmente acolhe todas as nossas solicitações, de modo particular, a presença do seu prestigiado Coro, nas cerimónias do 1.º de Dezembro;

— À Rádio Renascença, pela disponibilidade de tempo de emissão e cedência de técnicos para os nossos programas;

— À Imprensa Nacional-Casa da Moeda, pela prestigiosa colaboração nas cerimónias do 1.º de Dezembro, lançando então as suas moedas comemorativas;

— Aos Grupos Corais que mensalmente, e a título gracioso, se exibiram em Saraus de Arte no nosso Salão Nobre, numa sequência do mais alto nível e interesse, mercê do empenhamento, competência e prestígio em tal meio do organizador desta série, o nosso distinto consócio Maestro Dr. António Leitão;

— Ao Instituto Rainha D. Leonor, pela valiosa colaboração que nos prestou, numa linha já tradicional de constante apoio, nas exposições e na evocação efectuada na Sala dos Conjurados;

— À Cooperativa Militar, pela abertura e disponibilidade com que sempre vem colaborando connosco, com relevo para a armazenagem de mobiliário e outros materiais pertencentes ao Palácio;

— Ao Regimento de Artilharia Antiaérea n.º 1, pela disponibilidade com que se prestou a, provisoriamente, recolher mobiliário e material pertencentes ao Palácio;

— À Federação Portuguesa de Esgrima, pelo apoio que vem concedendo à nossa actividade desportiva nesse sector, sendo de destacar a inclusão no seu calendário de um torneio de esgrima, integrado nas nossas comemorações do 1.º de Dezembro;

— À Federação Portuguesa de Tiro, pelo apoio que nos vem prestando à nossa actividade nessa modalidade desportiva.

*

Desejamos, por fim, formular a seguinte

Proposta

O Conselho Fiscal acompanhou, como desde há muito tem feito, com assiduidade e interesse a actividade da direcção, examinando com regularidade as contas da Sociedade, pelo que a Direcção propõe à Assembleia eral que aprove um voto de louvor pelo zelo, utilidade e eficiência com que desempenhou a sua tarefa.

Lisboa, Palácio da Independência, 31 de Dezembro de 1990

A Direcção

General Manuel Freire Themudo Barata

Dr. José Luís Esteves da Fonseca

Dr. José de Magalhães Valle de Figueiredo

Dr. Manuel António Ribeiro Rodrigues

João António Pacheco Pereira Coutinho

Dr. Francisco Guilherme Fernandes Vaz Garcia dos Santos

Alberto Augusto Martins dos Reis

Dr. João Paulo Azevedo de Oliveira e Costa

António Bernardino e Silva Gonçalves

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Conforme os Estatutos da nossa Sociedade, o Conselho Fiscal reuniu mensalmente, para analisar a actividade e para fiscalizar a acção administrativa da Direcção. Ao longo do ano, acompanhou os actos mais importantes que foram realizados e compareceu às diversas cerimónias que foram organizadas.

Da actividade desenvolvida pela Direcção, que mais uma vez evidenciou notável dignidade, extaordinária dedicação e invulgar capacidade realizadora, deve essencialmente salientar-se:

— As comemorações do 350.º aniversário da Restauração da Independência Nacional;
— As obras de restauro da Sala dos Conjurados e áreas anexas;
— A reestruturação e modernização dos serviços administrativos;
— A continuação dos trabalhos de recuperação e da catalogação do Arquivo e Biblioteca.

A actividade financeira da Direcção, caracterizada pelo dinamismo da gestão, pela prudência adoptada nos actos administrativos e pela clareza das contas, revela o cuidado posto na administração dos dinheiros da Sociedade.

Nestas condições, o Conselho Fiscal é de parecer:

1. Que aproveis o Relatório e Contas apresentados pela Direcção.
2. Que à Direcção é devido um voto de louvor pelo excelente trabalho realizado.
3. Que o Conselho Fiscal apenas procurou cumprir as suas obrigações.

O Conselho Fiscal

General Joaquim Lopes Cavalheiro

Dr. António Miguel de Lacerda Homem de Melo

Dr. João de Barros Paralta

Dezembro 1990

Lista de sócios falecidos em 1990 de que tivemos conhecimento

		Data
3286	— Dr.ª Alice Bravo Torres Maia Magalhães *(de que só tivemos conhecimento em 1990)*	Jan./1989
2249	— Eng.º Carlos Fernando Pinto Bastos de Morais (Visconde de Mira-Vouga)	Fev./1990
2238	— António Baptista Antunes	Mar./1990
902	— Dr. Luís Supico Pinto	Abr./1990
3544	— Cor. João Manuel Martinho Maltez Soares	Mai./1990
2966	— Sargento João Arroube Correia	Jul./1990
2944	— Arlindo Faria Ramos Lopes	Jul./1990
3246	— Dr. Secundino Afonso Alonso Esteves	Ago./1990
3444	— Gen. Carlos Elmano	Ago./1990
3558	— Dr.ª Maria Olga Forjaz de Sampaio Telles Palhinha	Ago./1990
3739	— Francisco Figueira Salgueiro	Dez./1990

Lista de sócios exonerados a seu pedido em 1990

2270	— Coronel João de Noronha Dias de Carvalho	Fev./1990
3343	— Maria Augusta de Albuquerque da Cunha	Mar./1990
3685	— Eng.º Humberto Gabriel Mendes	Mai./1990
3112	— Maria Júlia Pimentel Madeira	Jun./1990
2535	— Arquitecto Agnêlo de Azevedo Moreira ...	Nov./1990

CORPOS SOCIAIS PARA 1990/92

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente	— General Tomás José Basto Machado
Vice-Presidentes	— Almirante António Galvão de Almeida Brandão
	— Dr. José Manuel Marques Palmeirim
Secretários	— Coronel Carlos José Vences e Costa
	— Dr. Gualter Moutinho Correia Cardoso
Vice-Secretários	— José António Reis dos Santos Marques

DIRECÇÃO

Presidente	— General Manuel Freire Themudo Barata
Vice-Presidentes	— Dr. José Luís Esteves da Fonseca
	— Dr. José de Magalhães Valle de Figueiredo
Secretário-Geral	— Dr. Manuel António Ribeiro Rodrigues
Vogais	— João António Pacheco Pereira Coutinho
	— Francisco Guilherme Fernandes Vaz Garcia dos Santos
	— Alberto Augusto Martins dos Reis
	— Dr. João Paulo Azevedo de Oliveira e Costa
	— António Bernardino e Silva Gonçalves

CONSELHO FISCAL

Presidente	— General Joaquim Lopes Cavalheiro
Relator	— Dr. António Miguel de Lacerda Homem de Melo
Secretário	— Dr. João de Barros Paralta

COMPOSTO E IMPRESSO NA
EDITORIAL MINERVA — MINIGRÁFICA
COOPERATIVA DE ARTES GRÁFICAS, CRL
RUA DA ALEGRIA, 30 — 1200 LISBOA

Depósito Legal n.º 43164/91

LISTA DOS PRESIDENTES DA DIRECÇÃO DA SOCIEDADE HISTÓRICA DA INDEPENDÊNCIA DE PORTUGAL DESDE A SUA FUNDAÇÃO

1	Feliciano de Andrade Moura	28JUL1861	29AGO1861
2	Barão de Santa Engrácia (António Esteves de Carvalho)	30AGO1861	1OUT1868
3	Feliciano de Andrade Moura	2OUT1868	14NOV1868
4	Marquês de Pomares (D. Luis Maria de Carvalho Durane Lorena	15NOV1868	3JAN1874
5	General José Joaquim de Abreu de Viana	4JAN1874	5JAN1877
6	General Augusto Xavier Palmeirim	6JAN1877	31JAN1880
7	General António Maria Fontes Pereira de Melo	1FEV1880	22JAN1887
8	General António Florêncio de Sousa Pinto	23JAN1887	18FEV1890
9	General Miguel Baptista Maciel	19FEV1890	1NOV1900
10	Conselheiro Ernesto Rodolfo Hintze Ribeiro	14NOV1900	1AGO1907
11	General José Estêvão de Morais Sarmento	2AGO1907	4ABR1915
12	Conselheiro José Joaquim da Silva Amado	5ABR1911	10MAR1915
13	Coronel Francisco de Sales Ramos da Costa	11MAR1915	8MAI1935
14	Coronel Henrique Linhares de Lima	1JUL1935	13FEV1953
15	General José Alberto da Silva Basto	21ABR1953	18JAN1958
16	Brigadeiro Abel de Abreu Sotto-Mayor	5FEV1958	29NOV1967
17	Brigadeiro João José Soares-Zilhão	2FEV1968	22JUL1973
18	General Alberto de Andrade e Silva	24JUL1973	25ABR1974
19	General João Alegria dos Santos Calado	1JUL1974	31DEZ1977
20	General João de Paiva de Faria Leite Brandão	1JAN1978	31DEZ1980
21	Dr. Carlos Ayala Vieira da Rocha	1JAN1981	5FEV1987
22	General Manuel Freire Themudo Barata	5FEV1987	